

1a. Sessão Ordinária do 3º Ano Legislativo da 5a. Legislatura,
realizada em 13 de fevereiro de 1979

APROVADO
UNICA DISCUSSÃO
S.S. 081 08/01/79
PRESIDÊNCIA

PRESIDÊNCIA - Sr. Carlos Gomes

Sra. Ruth de Carvalho Dártora

SECRETARIA - Sr. Benedicto Lopes de Campos

Sr. Aparecido Corrêa de Campos

- Às vinte horas, em primeira chamada, verificando-se o comparecimento dos Srs. Vereadores Carlos Gomes, Ruth de Carvalho Dártora, Benedicto Lopes de Campos, Aparecido Corrêa de Campos, Assis Crema, Dércio Pasin, Hugo Pereira da Silva, João Henrique de Macedo, Mário Della Torre, Nelson Manzanares e Névio Luiz Aranha Dártora, assume a Presidência o Sr. Carlos Gomes.

O SR. PRESIDENTE - Havendo número legal, "sob a proteção de Cristo", declaro aberta a 1a. Sessão Ordinária, do 3º Ano Legislativo, da 5a. Legislatura da Câmara Municipal de Caieiras.

- São postas em discussão e aprovadas as Atas da 5a. Sessão Ordinária, de 11-4-78, da 5a. Sessão Extraordinária, de 13-4-78, da 6a. Sessão Extraordinária, de 19-4-78, da 6a. Sessão Ordinária, de 25-4-78, da 7a. Sessão Ordinária, de 2-5-78, da 7a. Sessão Extraordinária, de 9-5-78, da 8a. Sessão Extraordinária, de 15-5-78; e da 1a. Sessão Extraordinária, do 3º Ano Legislativo da 5a. Legislatura, realizada em 1-2-79.

O SR. NELSON MANZANARES (Pela ordem) - Sr. Presidente, V. Exa. colocou em discussão e votação as atas dos meses de abril e de maio de 1978, e em seguida passou por cima das outras para chegar até a ata da sessão realizada agora em fevereiro, tendo sido todas aprovadas.

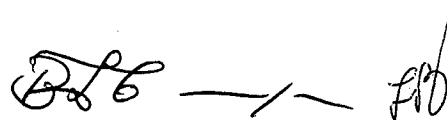
É certo que a ata de fevereiro terá que ser aprovada, para que o Legislativo tenha a sua vida normal. Contudo, indago das atas intermediárias? O que ocorreu com elas? Todas terão que ser aprovadas, e para isto alguma coisa tem que ser feita, colocando-se serviço extra, trabalhando vinte e quatro horas por dia, para termos o serviço em dia.

 O SR. PRESIDENTE - A questão de ordem de V. Exa. é pertinente, mas a Presidência informa que após a nossa última eleição implantamos uma nova sistemática de trabalho com a qual as atas sairão com maior rapidez. Diante disto, aprovamos as atas, feitas no modo antigo até agora confeccionadas, bem como a realizada na última sessão.

Daqui por diante aprovaremos as atas da sessão anterior e as nossas atas atuais.

- Passa-se ao

EXPEDIENTE DA MESA



- São lidos, considerados objeto de deliberação e encaminhados às Comissões:

Projeto de Lei nº 1337/79, do Prefeito Municipal

Projeto de Lei nº 1338/79, do Prefeito Municipal

Projeto de Lei nº 1339/79, do Prefeito Municipal

Q. Pires
O SR. NELSON MANZANARES (Pela ordem) - Sr. Presidente, para o bom andamento dos trabalhos, e a título de colaboração, entendo que a leitura do projeto de lei em si poderia ser até dispensada, porque temos cópias que V.Exa. tem distribuído ao plenário.

Acho elementar que se leia a mensagem e a justificativa do processo inerente a ele, porque isto serviria para ilustrar o plenário e para que tomassemos conhecimento dos interesses e atenção do Sr. Prefeito em determinada lei.

Agradeceria se V. Exa. acatasse esta questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE - Eliminamos a leitura atendendo à solicitação da liderança de V.Exa., mas se o nobre vereador entende ao contrário, esta Presidência acata a questão de ordem de V.Exa.

- São lidos, considerados objeto de deliberação e encaminhados às Comissões:

Projeto de Lei nº 1340/79, do Prefeito Municipal

Projeto de Lei nº 1341/79, do Prefeito Municipal *80*

Projeto de Lei nº 1342/79, do Prefeito Municipal

Projeto de Lei nº 1343/79, do Prefeito Municipal

- É lido mais o seguinte:

(entram docs nº)

 O SR. JOAO HENRIQUE DE MACEDO (Pela ordem) - Sr. Pre
sidente, qual a data do ofício 571/78?

O SR. PRESIDENTE - É de 21 de dezembro de 1978.

Naquela época a Prefeitura já tinha feito a limpeza do ribeirão. Mais ainda, agora, num trabalho do Sr. Prefeito junto ao Governador S. Exa. conseguiu uma grande verba que possibilitará a solução de vez daquele problema.

O SR. JOAO HENRIQUE DE MACEDO (Pela ordem) - Sr. Pre
sidente, no ano passado foram comunicados e não lidos muitos requerimentos, deixando a leitura a critério do vereador, na Secretaria. Chamaria a atenção de V.Exa. para o fato.

O SR. PRESIDENTE - Os requerimentos dão entrada nesta Casa e esta Presidência, sempre que possível, levará ao conhecimento dos vereadores, pois nada melhor do que usar a palavra para isto.

O SR. NELSON MANZANARES (Pela ordem) - Sr. Presiden
te, salvo melhor juízo, o nobre colega João Henrique de Macedo, 

ao formular a sua indagação quis dizer que as comunicações de com posição de mesas das edilidades do interior, de mais de quinhentos municípios, sempre ficavam à disposição dos Srs. vereadores na Se cretaria, evitando assim um exaustivo e cansado trabalho do Sr. 1º Secretário. Entendo válida a opinião do nobre colega.

O SR. PRESIDENTE - É válida a questão de ordem do nobre vereador João Henrique de Macedo, porém esta Presidência a partir de agora adotará este novo critério, ou seja, faremos a leitura de todos os ofícios da Câmaras Municipais co-irmãs.

Correia
De outro lado, solicito aos nobres vereadores a atenção ao ofício da edilidade de Diadema, sobre a devastação da floresta amazônica por grupos estrangeiros e ~~auto~~ nacionais. Esta matéria ficará à disposição dos nobres vereadores para ciência, e eventual~~mente~~ exararem alguma opinião.

Srs. vereadores, nos termos do artigo 114 do nosso Re gimento Interno, passaremos agora ao Pequeno Expediente, o qual te rá a duração de trinta e oito minutos.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra o nobre edil Aparecido Corrêa de Campos.

O SR. APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS - Sr. Presidente e no bres colegas, quero inicialmente desejar boas vindas a todos e que

tenham a proteção de Deus.

Como no Pequeno Expediente o horário é bastante curto, passarei às minhas indicações.

(Lê): Indicação nº 6/78, digo, Indicação nº 6/79.

Excelentíssimo senhor Presidente:

INDICO a Vossa Excelência, na forma regimental, seja oficiado ao senhor Prefeito Municipal, para interferir junta à CESP- Companhia Energética de São Paulo - Posto de Caieiras, para que seja completada a rede de energia na Rua São Cristovão - Jardim São Francisco.

São vários os munícipes ali residentes, que reclamam também por esse benefício, haja visto que praticamente todas as ruas da redondeza já o receberam.

Espero, pois, as dignas providências do senhor Chefe do Executivo, que por certo virão em benefício daqueles munícipes.

Sala das Sessões, em 13 de Fevereiro de 1.979.

Assinado: Aparecido Corrêa de Campos - Vereador

Sr. Presidente, trago agora um requerimento,

(Lê): Requerimento nº 11/79, solicitando que seja consignado em Ata de nossos trabalhos, um Voto de Pesar pelo passamento da senhora Alice Zovaro Cardoso. (V)



- Posto a votos, é aprovado o Requerimento nº 11/79.

O SR. APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS - Sr. Presidente, tenho ainda mais duas matérias para submeter ao plenário. A primeira trata de uma indicação.

LDoum
(Lê): A Indicação nº 5/79, que tem como principal assunto e finalidade encarecer manifestações dos Vereadores desta Casa para que se possa solicitar junto ao senhor Prefeito Municipal e Engenheiro Gino Dártora, que se coloque à disposição daquele Orfanato, Orfanato instalado na Vila São Benedito em Franco da Rocha, cujo dirigente é o senhor Jackson, um médico duas vezes por mes para atendimento daquelas crianças.

Assinado por Aparecido Corrêa de Campos - Vereador *AP*

O SR. APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS - Sr. Presidente, pa
ra completar, trago o seguinte requerimento:

(Lê): Requerimento nº 33/79. *LR*

DC — / —

- Posto a votos, é aprovado o Requerimento nº 33/79.

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra o nobre vereador Assis Crema.

O SR. ASSIS CREMA - Sr. Presidente, desisto de usar da palavra.

O SR. PRESIDENTE - Tem a palavra o nobre edil Dércio Pasin.

O SR. DÉRCIO PASIN - Sr. Presidente, falarei no Grande Expediente.

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra o nobre vereador Hugo Pereira da Silva.

O SR. HUGO PEREIRA DA SILVA - Sr. Presidente e nobres colegas, trago ao plenário a seguinte indicação:

(Lê): Indicação nº 3/79, que no seu teor indica que seja oficiado ao senhor Prefeito Municipal, solicitando-lhe que providencie, junto ao Departamento de Estradas de Rodagem, com cópia encaminhada ao Recanto Transportes Turísticos Ltda, no sentido de que o itinerário da linha de ônibus Laranjeiras-Lapa, passando pela via Anhanguera, seja estendido até Caieiras.

56 -

O SR. PRESIDENTE - Tem a palavra o nobre edil João Henrique de Macedo.

O SR. JOAO HENRIQUE DE MACEDO - Sr. Presidente, trago, de início, a Indicação nº 1/79, referente à instalação de rede de esgoto na Rua Santo Antônio. Esta rua não tem esgotos. A indicação solicita providências à SABESP para colocação de rede de esgoto na quele local.

X A segunda Indicação, de nº 2/79, relaciona-se com a Rua Preto, na Vila Gertrudes, e com a Rua Mairiporã, na Vila Miraval, solicitando para ambas o serviço de terraplanagem.

Fui com V.Exa., Sr. Presidente, a estas duas vias públicas, e vimos como estão ruins. O estado delas é lastimável.

Peço o calçamento e limpeza dessas ruas.

Sr. Presidente, a Indicação 4/79 solicita terraplanagem na Rua Cajamar, cujo estado também é lastimável. Igualmente, solicito a limpeza e o calçamento para esta rua.

Sr. Presidente e nobres colegas, preferi fazer apenas referência às minhas indicações, não as lendo, para ganhar tempo.

Gostaria de agradecer as respostas a duas indicações de minha autoria, sobre limpeza de ruas e colocação de canos, em um córrego na Vila Criciúma. Agradeço as respostas, pois já tenho um número superior de cinquenta indicações feitas e as primeiras respostas vêm agora.

O SR. PRESIDENTE - Tem a palavra o nobre vereador Mário Della Torre.

O SR. MÁRIO DELLA TORRE - Sr. Presidente, tenho o seguinte requerimento:

(Lê): Requerimento nº 14/79, solicitando que seja consignado em Ata de nossos trabalhos, um VOTO DE PESAR pelo passamento da senhora Elisabeth Arl Schnell, oficiando-se a família. *AB*

- Posto a votos, é aprovado o Requerimento nº 14/79.

O SR. PRESIDENTE - Devo informar ao plenário que, nos termos do artigo 152 de nosso Regimento Interno, serão da alçada do Presidente requerimentos que solicitem votos de pesar por falecimentos.

- Os Srs. Nelson Manzanares, Névio Luiz Aranha Dártora e a Sra. Ruth de Carvalho Dártora, consultados, desistem de fazer uso da palavra durante o Pequeno Expediente.

O SR. PRESIDENTE - Esgotado o Pequeno Expediente, passaremos agora ao Grande Expediente.

- Passa-se ao

GRANDE EXPEDIENTE

O SR. APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS - Com a palavra o nobre vereador Aparecido Corrêa de Campos.

O SR. APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS - Sr. Presidente, tenho ainda um requerimento a apresentar.

(Lê): Requerimento nº 33/78, solicitando, nos termos do artigo 163, § 2º do Regimento Interno e ouvido o douto Plenário, a retirada do Projeto de Lei nº 1264/78, de sua autoria, com prejuízo de sua tramitação, para melhores estudos. *SP*

O SR. PRESIDENTE - Nos termos do artigo 154 de nosso Regimento, serão da alçada do plenário, escritos, discutidos e votados, os requerimentos que solicitem retirada de proposições já submetidas à discussão pelo plenário.

Nestes termos, coloco em discussão o Requerimento nº 33/78. Ninguém desejando discuti-lo, vamos passar à votação. Em votação. Os Srs. vereadores que forem favoráveis, permaneçam como se encontram. (Pausa). Aprovado.

Com a palavra o nobre edil Assis Crema.

O SR. ASSIS CREMA - Sr. Presidente e nobres colegas, como o Expediente dá direito ao vereador de falar sem a inscrição no livro do Expediente, gostaria de fazer neste momento um apelo à Comissão de Trânsito.

Parece-me que o nobre colega Aparecido Corrêa de Campos faz parte desta comissão.

O meu apelo originou-se do fato de seguidas reclamações recebidas dos usuários dos ônibus em nossa comunidade. Reclamam os munícipes de sua condução, onde apanhar, onde vai, para onde vai, onde é o ponto, onde pára, etc. É uma dificuldade tremenda.

Mas, Sr. Presidente, a minha reclamação, e o meu apelo ao nobre colega Aparecido Corrêa de Campos, é mais precisamente sobre o que acontece na Praça Maestro de Assis Fernandes. Ali o ônibus faz uma curva tremenda, colocando em perigo inclusive as famílias que residem ali ao lado.

Gostaria que a Comissão de Trânsito estudasse pormenorizadamente a questão no sentido de promover uma modificação, pois ali há perigo. Basta que os Srs. queiram ir ao local para verem os ônibus transitando ali. Hoje mesmo de manhã um ônibus quase deslanchou, atravessando a calçada e atingindo o muro da residência. *DM*

Como o nosso nobre colega é o representante na Comissão de Trânsito, sugeriria que estudasse o problema para que o ônibus ao invés de fazer aquela volta tremenda nos dias de chuva, derramando óleo e trazendo perigo às famílias, os veículos poderiam entrar pelo lado esquerdo da praça, diminuindo o perigo que correm tanto os moradores como os usuários dos ônibus.

Que a Comissão de Trânsito estude o problema, pois tanto as famílias como os usuários dos ônibus correm perigo.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra o nobre vereador Benedito Lopes de Campos.

O SR. BENEDITO LOPES DE CAMPOS - Desisto da palavra, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra o nobre edil Dêrcio Pasin.

O SR. DÉRCIO PASIN - Sr. Presidente e nobres colegas, primeiramente queria agradecer de público ao Presidente desta Casa, pois tinha vários requerimentos em que solicitávamos providências ao ex-Presidente, e que encontravam-se engavetados com os mais absurdos despachos. Felizmente, o atual Presidente, mais preparado e querendo levar avante e vencer na Presidência desta Casa, acabou deferindo os requerimentos, meus e os de autoria dos colegas de bancada, para que pudessemos ter as certidões solicitadas a esta Casa em nossas mãos a fim de que levemos avante a ação popular contra a criação da URCASA neste município. Quando da tramitação daquele projeto nesta Casa, alertávamos aos Srs. vereadores da oposição sobre o que seria esta empresa de economia no nosso município. Trouxemos recortes de jornal, da "Folhas", e mostramos o desastre de uma economia mista implantada no município. *lv*

da Praia Grande, e que estava colocando em polvorosa aquela comunidade. Infelizmente, nenhum vereador da oposição se dirigiu àquela localidade para confirmar as minhas palavras.

Contudo, Sr. Presidente, nas minhas férias dirigi-me à Praia Grande e conversando com um dos vereadores locais ele falou-me dos absurdos cometidos por esta economia mista, principalmente de cheques sem fundo e cheques protestados.

Hoje entrou nesta Casa um projeto de lei que por via indireta procura-se dirigir a esta economia mista, cedendo máquinas e veículos da Prefeitura para que esta empresa possa desenvolver as suas atividades. Saibam os Srs. que, antes de entrar em atividade, mais de trezentos mil cruzeiros já foram pagos a estas pessoas que estão tratando da implantação desta economia mista em nosso município.

É o dinheiro do povo que está sendo jogado pelos senhores, porque na tramitação daquele projeto nesta Casa poderíamos perfeitamente, em comum acordo com a bancada da ARENA, fazer um estudo mais profundo daquele projeto. No entanto, a sua tramitação foi feita de forma ilegal.

Tenho em mãos um acórdão e só espero que o Sr. Presidente dê a certidão, pois o acórdão diz claramente que padece de nulidade o projeto de lei que não tiver uma tramitação regimental por votos. Assim sendo, da maneira como tramitou aquele projeto, com a sua aprovação por decurso de prazo, estamos só esperando a emissão da certidão para movermos uma ação popular para provarmos que estávamos certos em nossa intenção.

Solicito aos nobres pares que atentem bem para este projeto de lei tramitando nesta Casa. A questão de citar outros / prefeitos neste projeto é para inglês ver, porque a matéria tem um endereço certo. Os membros das Comissões, antes de exararem os seus pareceres, que atentem bem para as palavras deste vereador, *DL*

porque este projeto já tem um endereço certo, ou seja, a URCA, apesar nas não foi citada neste projeto.

Sr. Presidente, um outro assunto diz respeito aos impostos taxados aos comerciantes. Quando da reformulação do Código Tributário, viemos à tribuna e criticamos veementemente aquele projeto de lei, principalmente no que se refere à isenção de impostos. Hoje, com o recebimento pelos comerciantes do recibo para pagamento, a cidade volta a viver naquele mesmo clima do ano passado quando do recebimento dos impostos. Os comerciantes estão recebendo impostos altíssimos, taxa de localização, já há uma grita geral. Neste particular, Sr. Presidente, lavo as minhas mãos porque fui claro e votei contra aquele projeto.

Com relação à folha de pagamento da Prefeitura, a qual sobe assustadoramente a cada dia que passa, estivemos vendo o balanço afixado no salão da Prefeitura e deparamos com um caixa de ordem de dez milhões de cruzeiros, aproximadamente. Para nós que conhecemos o assunto, esta não é a realidade. A realidade, sim, os números fixados, mas o "quantum" é puramente teórico, pois sabemos perfeitamente que em dez milhões e pouco a verba de pagamento do hospital, portanto, tem um destino certo. Outros são fundos especiais, e o que acaba restando são dois milhões e pouco, de contas correntes.

A Prefeitura tem que pagar os seus funcionários, os seus credores, e notem as minhas palavras, se continuar a inflação na folha de pagamentos quando chegar o mês de junho a Prefeitura não terá verba para pagar o funcionalismo, sendo que, ou haverá uma demissão em massa ou a Prefeitura se limitará a pagar ao funcionalismo e cortar as obras. Isto, porque fazer as duas coisas ao mesmo tempo será humanamente impossível. Impostos não teremos, porque de acordo com o novo Código Tributário praticamente todo o Município

ficou isento de pagamento. O ICM é aquela coisa. São dois milhões

mensais e teremos praticamente aí o dinheiro para pagamento do funcionalismo.

Então, com estes cem, cento e quarenta, oitenta por cento dados ao funcionalismo, estão inflacionando a nossa folha de pagamentos e teremos fatalmente no mês de junho ou uma dispensa em massa do funcionalismo ou a Prefeitura se limitará, apenas, a pagar os funcionários sem levar as obras avante.

Eram estas as minhas palavras, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra o nobre vereador Hugo Pereira da Silva.

O SR. HUGO PEREIRA DA SILVA - Desisto da palavra, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra o nobre edil João Henrique de Macedo.

O SR. JOÃO HENRIQUE DE MACEDO - Sr. Presidente e nobres colegas, desejo aos meus pares da mesa diretora dos trabalhos desta Casa, especialmente ao Sr. Presidente, vereador Carlos Gomes, e ao atual líder, vereador Mário Della Torre, que façam uma administração profícua, sem ódios e sem rancores, evitando com isto conflitos desnecessários entre as duas bancadas. Isto dará condições para que os nobres vereadores possam trabalhar em prol do povo de nossa cidade. Como todos os colegas sabem, a união faz a força, os diálogos são necessários e mesmo benéficos à democracia, desde que sejam feitos dentro das normas parlamentares e regimentais.

Sr. Presidente. V.Exa. não espere boca calada desta bancada e especialmente deste vereador, que vai provar hoje mesmo que não vai ficar de boca calada, mas sim seguir o regulamento dentro da ética parlamentar.

Para confirmar, hoje vou começar a fazer a primeira re-
clamação.

É o assunto da SABESP.

Estão fazendo novos encanamentos de água em nossa cidade. Quanto a isto tudo bem, mas acontece que estão tampando os buracos e colocando os ladrilhos, e está ficando uma porcaria o serviço. Os ladrilhos foram colocados há poucos dias e já há vários fora da calçada.

Já falei com o departamento de engenharia da Prefeitura e falarei mais, embora quanto a isto não tenha visto até agora nenhuma providência. Espero as providências de parte da Prefeitura.

Um outro assunto, Sr. Presidente, é o relacionado com a fonte luminosa. Li o artigo da semana passada no jornal, dizendo que o Sr. Prefeito está com idéia de mudar a fonte luminosa para defronte da estação ferroviária. Estou de pleno acordo com o jornalista que escreveu o artigo, pois descobrir um santo para cobrir outro não resolve nada. Deixo ao critério do novo líder, o nobre e caro colega Mário Della Torre para verificar isto, pois não é possível tal coisa.

Devemos construir praças, mas nunca prejudicando uma outra, a qual está bacana e bem arrumada no centro da cidade.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra o nobre vereador Mário Della Torre. (Pausa). S.Exa. deve estar ausente.

Com a palavra o orador seguinte, nobre vereador Nívio Luiz Aranha Dártora.

O SR. NÍVIO LUIZ ARANHA DÁRTORA - Desisto da palavra, Sr. Presidente.

O SR. JOAO HENRIQUE DE MACEDO (Pela ordem) - Sr. Presidente, queria a resposta do líder. S.Exa. tem que estar ao par da administração, se vai mudar ou não, porque o povo quer saber desta situação. JB

O SR. PRESIDENTE - A questão de V. Exa. não é pertinente. Não cabe à Presidência forçar nenhum vereador a dar explicações.

Solicito que a nobre Vice-Presidente, vereadora Ruth de Carvalho Dártora assuma a Presidência, pois desejo fazer uso da palavra.

- Assume a Presidência a Sra. Ruth de Carvalho Dártora.

A SRA. PRESIDENTE - Com a palavra o nobre edil Carlos Gomes.

O SR. CARLOS GOMES - Sra. Presidente e nobres colegas, as palavras do caro par João Henrique de Macedo deixaram-nos profundamente tocados. Esperamos que possamos, junto à Presidência da Mesa e aos Srs. Vereadores, desenvolver um trabalho durante este biênio que seja o reflexo daquilo que espera cada um dos Srs. munícipes, de escolher no dia 15 de novembro conscientemente os representantes que virão a esta Casa. Procuraremos desenvolver um trabalho no qual não se olhe cor partidária. Procuraremos, antes de tudo, ser Presidente da Câmara Municipal e não ser Presidente de um partido.

Todas as matérias e todas as questões de ordem levantadas pelos Srs. vereadores serão analisadas pelo Presidente da Casa, pela Mesa da Casa, pela assessoria da Edilidade, e dentro da medida do possível iremos tomar as devidas providências.

Antes de continuar, gostaria de apresentar o Requerimento nº 12/79, que lerei agora. *LR*

LR

(Lê): Requerimento nº 12/79, solicitando, nos termos do artigo 163, § 2º e ouvido o Plenário, a retirada do Projeto de Lei nº 1180/77, do senhor Carlos Gomes, para elaborar melhores estudos referentes à matéria. *JP*

DLG —

O SR. PRESIDENTE - Em discussão o Requerimento nº 12/79.

O SR. NELSON MANZANARES - Sr. Presidente, solicitaria do nobre autor da presente propositura, não como uma exigência mas a título de curiosidade, que S.Exa. justificasse a retirada, porque numa ocasião eu disse nesta Casa que tínhamos feito um trabalho de localização de ruas nos diversos bairros da cidade para facilitar a entrega de mercadorias, ou a localização de ruas em certas áreas da cidade. Assim, nomes de poetas estariam em ruas no bairro Laranjeiras, nomes de países no Jardim Santo Antônio e nomes de santos que já existiam no Jardim São Francisco.

Gostaria, a título de curiosidade, de saber se esta seria a intenção da retirada do projeto.

O SR. CARLOS GOMES - Nobre colega Nelson Manzanares, retiramos o presente projeto de lei e vamos elaborar melhores estudos. Realmente, na discussão deste projeto de lei o nobre colega levantou esta alternativa, a qual foi por nós analisada. Em parte tem razão S.Exa.

A nossa intenção com este projeto de lei era dar a denominação de um homem público, um homem trabalhador, um homem íntegro e capaz para que fosse um exemplo a ser seguido pela nossa juventude. Portanto, achamos, e achavamos na época, que deveria ser colocado o nome, porém analisando friamente as ponderações de V.Exa. resolvemos então colocar este nome em outra rua que não tem um nome, já colocado, como é o caso desta presente rua.

O SR. JOAO HENRIQUE DE MACEDO - Sra. Presidente, uso da palavra para apartear o nobre colega que se encontra na tribuna indagando de S.Exa. sobre uma providência que esperava dele quanto ao calçamento da SABESP, providência junto ao Sr. Prefeito. V.Exa. tem alguma resposta? *LB*

- Posto a votos, é aprovado o Requerimento nº 12/79.

A SRA. PRESIDENTE - Continua com a palavra o nobre vereador Carlos Gomes.

X O SR. CARLOS GOMES - Sr. Presidente, com referência ao problema SABESP levantado pelo nobre colega João Henrique de Macedo, realmente, o que temos verificado em nossa cidade, e em quase todas as cidades nas quais haja a SABESP, as cidades se encontram em precárias condições totalmente rasgadas por encanamentos, os quais são feitos nos leitos carroçáveis e depois, infelizmente, a companhia não se dá ao trabalho de fechá-los. Ainda, recentemente, tivemos um problema muito mais drástico ocorrido na Travessa São Miguel, 46, em que tivemos a ruptura de um encanamento, o que ocasionou rachaduras de várias e várias casas, colocando em risco até a integridade física dos moradores. Vemos que este procedimento da SABESPE realmente vem causando um sério transtorno à, um sério transtorno à vida de nosso município. Contudo, achamos que para melhorar é necessário também piorar, como vemos em São Paulo, onde a implantação do metrô causa grandes transtornos em quase todo o sistema viário da cidade. Por outro lado, a SABESP está implantando em Caieiras um novo sistema de canalização, muito mais forte, muito mais condizente inclusive com o nome de nosso município. Portanto, é de esperar-se que a SABESP tome as necessárias e imprescindíveis providências no sentido de sanar o mais rapidamente possível este problema, porque este encanamento é muito mais forte, é muito mais resistente dada a necessidade que há em função das novas instalações da SANORTE, a qual irá trazer um grande volume de água à nossa cidade.

O importante é sanar definitivamente o angustiante problema de água. DR

DLB —

O SR. JOAO HENRIQUE DE MACEDO - Nobre colega Carlos Gomes, vi no serviço de engenharia o péssimo serviço que está ficando. É melhor olhar e tomar providências antes, pois depois da porta aberta não adianta fechar mais.

O SR. CARLOS GOMES - Este trabalho desenvolvido pela SABESP em Caieiras é imprescindível e necessário, inclusive irá trazer mais tarde um grande benefício e bem estar a toda a nossa comunidade. O Sr. Prefeito Municipal está tomando providências, está sempre junto à SABESP procurando resolver estes problemas que infelizmente ainda demandarão algum tempo para uma solução final.

Assim que estiverem prontos todos os encanamentos da nossa cidade, estou certo, a Prefeitura ou a SABESP farão uma retificação e deixarão a cidade em boas condições novamente.

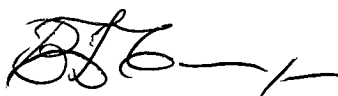
Srs. vereadores, com referência ao nosso trabalho na Presidência, temos realmente alguns requerimentos, e esta Presidência está estudando-os. Não demos ainda nenhum parecer, não soltamos nenhum requerimento, porque há necessidade de um estudo mais apurado, e esta Presidência irá ir fazê-lo, e assim que o fizer comunicará aos Srs. edis que apresentaram estes requerimentos.

Estou falando em Presidência, nesta Presidência, quando no caso sou apenas um vereador que ocupa a tribuna, mas com a devida vênia da nossa Presidência continuarei falando assim.

Então, a Presidência da Casa irá estudar carinhosamente todos os projetos, todas as indicações, todos os requerimentos, e irá, dentro da medida do possível como já disse, dar a sua tramitação para que não fiquem pendentes também criando problemas na Presidência.

Era o que eu tinha a dizer.

- O Sr. Carlos Gomes reassume a Presidência 



O SR. PRESIDENTE - A Presidência defere todas as indicações apresentadas pelos Srs. vereadores.

Esgotado o Grande Expediente, não havendo mais nenhum orador para usar da palavra, a Presidência suspenderá os trabalhos por quinze minutos e em seguida reabrirá a sessão.

- É suspensa a sessão, sendo reaberta quinze minutos depois sob a Presidência do Sr. Carlos Gomes.

O SR. PRESIDENTE - Solicito ao Sr. 1º Secretário que faça a chamada dos Srs. vereadores.

- É feita a chamada, verificando-se a presença de todos os Srs. vereadores.

O SR. PRESIDENTE - Considerando que na presente sessão não há Ordem do Dia escrita, passaremos à seguir à Explicação Pessoal.

De acordo com o artigo 118 da consolidação do Regimento Interno, a Explicação Pessoal é destinada à manifestação de vereadores sobre atitudes pessoais assumidas durante a sessão ou no exercício do mandato.

O parágrafo primeiro diz que a inscrição para falar em Explicação Pessoal será solicitada durante a sessão e anotada, cronologicamente, pelo Sr. 1º Secretário, que a encaminhará ao Presidente, prevalecendo os mesmos critérios do parágrafo segundo, do artigo 114, deste Regimento Interno.

Diz o parágrafo segundo que "não poderá o orador desviar se da finalidade da Explicação Pessoal, nem ser aparteado". Em caso de infração o orador será advertido pelo Presidente, e na reincidência terá a palavra cassada.

De seu turno, o parágrafo terceiro diz que "não havendo mais oradores para falar em Explicação Pessoal, o Presidente declarará encerrada a sessão".

Passaremos, então, à Explicação Pessoal.

- Passa-se à

EXPLICAÇÃO PESSOAL

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra o primeiro orador inscrito, nobre vereador Dércio Pasin.

O SR. DÉRCIO PASIN - Sr. Presidente e nobres vereadores, quando ocupei esta tribuna no Expediente e falava sobre o problema das certidões, e que posteriormente o Presidente desta Casa ocupou igualmente a tribuna e falou sobre o mesmo assunto, quero aproveitar o ensejo tão somente para dar uma explicação aos colegas presentes no que se refere a uma possível palavra empenhada do Sr. Presidente com referência ao deferimento de um requerimento deste orador.

Estive com o Sr. Presidente em seu gabinete e falei com respeito ao último despacho a um de meus requerimentos dado pelo Presidente desta Casa, onde S.Exa. dizia, - "Defiro. Espere-se a aprovação da ata".

Ora, convenhamos, isto é um absurdo, porque o prazo para a expedição de uma certidão, de acordo com a lei, é de quinze dias. Cabe ao Presidente deferir ou indeferir a petição, porque

aprovação da ata nada tem a ver com o teor do requerimento, pois se assim fosse teríamos que esperar primeiramente a aprovação da ata da sessão para então enviarmos ao Sr. Prefeito Municipal o projeto de lei aprovado durante a sessão.

Foi um despacho absurdo, e felizmente o atual Presidente desta Casa acabou concordando com a minha pessoa. Espero que S.Exa. acabe por concordar em definitivo, expedindo a certidão que pedi.

X Com relação à minha atuação como vereador, nós que caminhamos pelos quatro cantos do município, temos deparado com funcionários da municipalidade que pedem a nossa intervenção com relação ao aumento prometido para o mês de janeiro e que até agora ainda não adentrou nesta Casa. Vamos, então, solicitar ao líder da bancada do MDB, bem como ao Sr. Presidente, que pelas forças que possuem interfiram junto ao chefe do executivo e providenciem, com urgência, o envio de um projeto de lei a esta Casa, dando o tão esperado aumento ao funcionalismo de nosso município, e com efeito retroativo. Que se estude um belo percentual aos que realmente o mereçam, e, se possível, uma redução nos percentuais dados a alguns funcionários que acabaram por inflacionar a folha de pagamento. Temos aí os chamados funcionários humildes que estão ganhando os seus dois mil e pouco cruzeiros mensais, insignificantes para o atual custo de vida. Que se faça justiça e aos menos favorecidos se dê um aumento, um percentual mais elevado, dando-se a faixa de quarenta por cento para cima aos demais funcionários para que haja pelo menos um equilíbrio na atual situação.

É o que peço à liderança majoritária nesta Casa, bem como ao Sr. Presidente, esperando para a próxima sessão uma satisfação do líder da bancada.

Era o que eu tinha a falar, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra o nobre edil Aparecido Corrêa de Campos *fm*

O SR. APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS - Sr. Presidente e nobres colegas, no Grande Expediente o caro vereador Assis Crema ao usar desta tribuna teceu comentários sobre a empresa de onibus que serve a nossa cidade, a Francorrochense.

Temos aqui um ofício datado de 25 de janeiro de 1979, quando este orador era o Presidente da Casa.

O ofício enviado àquela empresa tem o seguinte teor: *pg*

(Lê): *BB*

Ofício
nº 27/79

Em 25 de janeiro de 1.979.

O senhor José Celeguim, proprietário da Empresa, recusou-se a receber este Ofício, alegando que vi-ria conversar pessoalmente com o senhor Presidente.

Em 29 de Janeiro de 1979.

[Assinatura]

[Assinatura]

À
VIAÇÃO FRANCORROCHENSE LTDA
Rua Rui Barbosa, 29
FRANCO DA ROCHA - SP

Prezados Senhores:

Esta Presidência e outros Vereadores vêm recebendo constantes reclamos dos munícipes, devido a falta de cumprimento de horá-rios e de itinerários dos coletivos dessa Empresa, que servem nosso Mu-nicípio.

O contrato firmado pela nossa Prefeitura e Vossas' Senhorias, exige sejam respeitadas essas condições mínimas de atendimen-to ao público. Caso sejam desobedecidas essas cláusulas, darão ensejo a quebra do contrato. Não estamos falando em nome do Executivo, mas em no-me do povo que representamos e que está sendo prejudicado pela desídia' dos funcionários dessa Empresa.

Solicitamos urgentes providências de Vossas Senho-rias, visando eliminar esses abusos e irregularidades, para não sermos' forçados a tomar outras providências junto ao Poder Executivo.

As reclamações anteriores desta Casa não mereceram as dignas providências de Vossas Senhorias, estando o problema do trans-porte municipal a ponto de se transformar em calamidade publica.

Certo de merecer sua respeitável atenção, antecipo agradecimentos e apresento os protestos de minha distinta consideração' e alto apreço. *[Assinatura]*

Atenciosamente,

[Assinatura]
-(APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS)-

Presidente

01201

Ocorre, Sr. Presidente e Srs. vereadores, que o dono da
quela empresa recusou-se a receber este ofício.

Vejam onde chegamos: uma empresa que tem a concessão por
vinte anos, se não me falha a memória, é dona absoluta, faz o que
quer, porque o Poder Executivo e a Câmara Municipal não encontram o
amparo legal ~~e reforça~~ para que se possa cobrar ou conseguir uma
outra forma de se fazer um outro contrato. Isto, dado a um contrato
feito não sei por quem nas gestões passadas, e que visa a atender ao
interesse unilateral.

De modo que, nobre colega Assis Crema, a bancada do MDB,
V. Exa. pode observar, está sempre atenta procurando trabalhar e
reivindicar em nome de toda a população caieirense, em prol do maior
interesse do nosso povo.

Pediria a S. Exa. que junto com a bancada do MDB pudesse
formar-se uma comissão para que em conjunto resolvamos de vez este
problema.

Com relação à mudança de itinerário, que V. Exa. citou des-
ta tribuna, realmente V. Exa. tem razão, pois com a remodelação daque-
la praça ali ficou perigoso os onibus fazerem a volta naquele lo-
gradouro público. Procurarei levar o problema diretamente ao Sr. Pre-
feito para que S. Exa. possa solucioná-lo.

Um outro assunto, Sr. Presidente, seria com relação à per-
gunta que o nobre colega João Henrique de Macedo fez ao líder desta
Casa, e com a permissão do ilustre vereador Mário Della Torre tenta-
rei dar algumas explicações a S. Exa.

Ocorre que a nossa cidade, mal planejada, ou melhor, não
tendo recebida a sequência de planejamento quando então da emancipa-
ção político-administrativa do Eng. Agostino D'Ártora, e não sei porque
cargas d'água, me perdoem se desconheço, não se deu continuidade à
estrutura ou planejamento. Ocorre que se formos ver bem, quase nenhuma

ma rua de nossa cidade tem condições para suportar o trânsito de ônibus ou de veículo pesado. Mas, como a intenção do Sr. Prefeito Municipal é remodelar a Praça Santo Antônio para que possamos tirar o trânsito do meio da nossa cidade a fim de que não venha trazer futuros problemas para os nossos munícipes, acredito que o problema será resolvido. Já há reclamações das rachaduras provocadas por carros pesados e por ônibus que passam em frente às casas dos nossos concidadãos. Então, tentaremos fazer com que o Sr. Prefeito possa melhorar a entrada da Avenida Guadalajara a fim de jogar o trânsito pesado para aquela via. Seria uma forma de resolver o problema.

Acredito que por hora tenha dado as informações a S. Exa.

Com relação ao Projeto de Lei nº 1340/78, que dispõe sobre autorização para ceder, por empréstimo, as máquinas da Prefeitura a outras municipalidades vizinhas, e para as sociedades de economia mista, ocorre que há pouco tempo o nosso amigo Waldir, prefeito de Francisco Morato, dirigiu-se ao Sr. Prefeito solicitando uma máquina por empréstimo, mas como hoje vivemos numa época em que nem sempre podemos confiar, então o Sr. Prefeito de nossa cidade necessita, para que possa atender não só à Prefeitura de Francisco Morato, mas também à Prefeitura de Franco da Rocha e outras, com as quais já temos feito este tipo de barganha, o Sr. Prefeito de Caieira precisa desta autorização. Quero frisar que ainda há pouco estivemos precisando de uma retro-escavadeira na SABESP. O que é a SABESP? É uma sociedade de economia mista, é uma autarquia, não da Prefeitura mas sim do Estado. O que é também a TELESP, A CEESP? Seria uma forma de fazer uma troca, uma barganha e cedermos as máquinas que tivéssemos, e que eles não têm. Mas, o que não é justo é que o líder da bancada da ARENA faça uso desta tribuna fazendo umas críticas e tentando dirigir-se à sociedade.

de economia mista que ora se instala em Caieiras.

Ora, meu Deus do céu, ainda hoje mesmo o Sr. Prefeito, Eng. Hygino Dártora, esteve na última reunião do CONSULT com o Sr. Governador do Estado, o Dr. Eng. Paulo Egydio, com quem teve a felicidade de reivindicar junto a S.Exa. a cessão da área já comenta da nesta Casa, do Hospital Juquiri, a fim de que se possa fazer o plano habitacional.

Meu Deus do céu, não seria justo que nós auxiliássemos estas sociedades, uma vez que eles também estão pensando em trazer alguma coisa de bom para o nosso município?

Oxalá Deus nos ouça e que esta sociedade possa vir para Caieiras, possa construir este plano habitacional, e que só o dia amanhã o povo daria a resposta ao nobre vereador. O que não é justo é que S.Exa. faça este tipo de críticas tentando atingir diretamente a sociedade.

Faço de público, desta tribuna, um repto a V.Exa. para que transforme em denúncia as suas palavras no sentido de que os organizadores da URCASA receberam trezentos mil cruzeiros para pagamento de seus serviços, eis que isto é uma deslavada mentira.

O SR. DÉRCIO PASIN - Aproximadamente.

O SR. APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS - V. Exa. deve fazer esta denúncia e comprovar se realmente está certo. Não gostaria de começar, iniciando a primeira sessão, tentando partir para este caminho, mas acredito que o que está caminhando de V.Exa. é uma coisa pessoal com os organizadores da URCASA.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

- A Sra. Ruth de Carvalho Dártora assume a Presidência.

A SRA. PRESIDENTE - Com a palavra o nobre vereador Benedito Lopes de Campos.

O SR. BENEDICTO LOPES DE CAMPOS - Sr. Presidente, desisto de usar da palavra.

A SRA. PRESIDENTE - Tem a palavra o nobre edil Nelson Manzanares.

O SR. NELSON MANZANARES - Sr. Presidente e Srs. vereadores, não ia fazer uso da palavra, mas o nobre vereador que me antecedeu teceu comentários a respeito de um contrato de concessão de serviço de ônibus e disse que não sabe quem teria assinado dito contrato. Esta é a razão que me trouxe a esta tribuna.

Na verdade, devo esclarecer que quando assumi a Prefeitura encontrei sobre a minha mesa uma concorrência pública já efetivada, já concretizada e cuja vencedora era a atual concessionária de serviços de transporte coletivos municipais, a Empresa Franco da Rocha. Tive o cuidado de ler com bastante atenção o contrato, e o mesmo era de uma rigidez a toda prova, existindo mesmo cláusulas conclusivas no sentido de impor à empresa vencedora a obrigatoriedade de um atendimento perfeito quer quanto ao número de ônibus em cada linha, quer quanto aos preços que posteriormente passaram, como sabem, a ser manipulados pelo CIP, Comissão Interministerial de Preços. O contrato oferecia inclusive ao Sr. Prefeito a alternativa de rescindi-lo caso as cláusulas não fossem cumpridas.

Ora, agora fazem desta tribuna críticas avolumadas contra a empresa de ônibus, esquecendo-se que é exatamente quem vem a esta tribuna condenar o mal serviço prestado pela empresa é que deve tomar as medidas no fim com a finalidade de rescindir o contrato e colocar outra empresa no lugar. Não se entendem que venham aqui falar de contrato, quando confessam que ameaçam a firma *AB*

com ofício, o qual nem foi recebido, dizendo que o contrato preve a sua quebra no caso de não atendidas as exigências ali contidas.

O contrato é perfeito. O que não tem, na verdade, é gente competente para denunciar este contrato e rescindi-lo. Esta é a verdade, porque o Prefeito, os Vereadores do MDB que compõem a maioria, é o contexto vigente, é quem manda nesta terra e é a quem cabe tomar providências. Rescindam o contrato, abram uma nova concorrência de serviço público de ônibus e coloquem uma outra empresa, a Jundialense, uma empresa de São Paulo. O importante é saber se que na ocasião não existiam ônibus circulando em nossa cidade, e quando foi feito o contrato era para trazer alguma coisa para cá. Quem nada tem, tendo alguma coisa já enriquece um pouco as suas necessidades. No caso em tela, quando o contrato foi firmado, e um contrato rígido, não existia um ônibus em nossa terra. Hoje, têm onibus circulando, mas funciona mal. Se funciona mal, cabe ao Sr. Prefeito e à maioria da situação denunciar, rescindir este contrato e abrir uma nova concorrência. Pergunto apenas o que estão esperando para fazer isto. Já deviam ter feito isto há muito tempo e não vir dizer aqui que não sabem quem assinou o contrato, quem deixou de assiná-lo. Quem assinou o contrato o fez há sete anos atrás mas quem não está exigindo o cumprimento das cláusulas do contrato é a atual administração, e esta sim é que tem responsabilidade no momento.

Sr. Presidente, com relação ao projeto de lei que tramita nesta Casa e foi lido na sessão de hoje, com referência ao empréstimo de máquinas para barganha ou outro serviço com outros municípios, estranhei as palavras do nobre colega Aparecido Corrêa de Campos, porque duvido muito que o município tenha condições de barganhar alguma coisa com a CEESP, TELESP, SABESP, etc., porquanto são empresas milionárias que têm todas as máquinas possíveis e imaginárias para realizar os seus serviços sem precisar de nossa

modesta colaboração. E, os outros municípios também não teriam condicionamento de oferecer alguma coisa em troca. Não vi nenhuma ou tra intenção neste projeto que não seja a denunciada pelo nobre colega Dércio Pasin, de beneficiar com antecedência esta empresa de economia mista que estão tentando impingir ao povo de Caieiras, e que tão maus resultados ofereceu em outros municípios. Falam da TELESP, da CONESP, mas estas são empresas de economia mista com capital maioritário do Estado e cuja fiscalização é exercida mais diretamente. No nosso caso a Prefeitura ficará, ao invés do capital de 50%, com quase 95% e vai acabar emprestando os seus veículos, empregados, as suas máquinas, para uma entidade de cunho inegavelmente personalista, prejudicial ao interesse público, e o tempo haverá de comprovar isto.

O que não se admite é que este projeto esteja fincado só no propósito de ajudar o Sr. Waldir, o Sr. Donald, em Franco da Rocha. Eles nunca pediram nada, porque são municípios do mesmo porte do nosso e nada teriam para dar em troca, em empréstimo de máquinas, mesmo porque não somos ricos ao ponto de estarmos oferecendo benevolentes favores aos municípios vizinhos. Não temos esta condição, não somos municípios milionários que se dê ao luxo de emprestar máquinas aos municípios vizinhos, e de acordo com a lei, porque não existe nenhum cerceamento da parte do Sr. Prefeito, e emprestar inclusive para os outros quinhentos e oitenta e poucos municipios do Estado de São Paulo.

Por isto, Sr. Presidente, entendo que aquele projeto deveria ser melhor verificado.

Com respeito aos ônibus, já expliquei, e lamento que esteja ausente do plenário o nobre ex-Presidente da Casa, mas acredito que a medida de descontrole dos horários, dos pontos, das tarifas, estão perfeitamente previstas no contrato de cessão de serviço público, e cabe ao Prefeito e à bancada do MDB tomarem urgentes ap

providências no sentido de rescindir este contrato e abrir uma nova concorrência para que o povo de Caieiras tenha o serviço que merece. Não se deve vir aqui e ficar apalpando. A Prefeitura tem que tomar esta iniciativa, alguma coisa deve ser feita, porque é só ela que poderá fazer alguma coisa.

De forma que, Sr. Presidente e nobres colegas, tentar tam par o sol com a peneira não resolve.

Era o que eu tinha a dizer.

A SRA. PRESIDENTE - Com a palavra o nobre vereador Carlos Gomes.

O SR. CARLOS GOMES - Sr. Presidente e nobres colegas, com referência ao problema de ônibus em nosso município, concordo em genero, número e caso com os vereadores que me antecederam. Realmente, é lamentável e calamitosa a forma com que as companhias de ônibus que servem o nosso município vêm desempenhando o seu trabalho, colo cando muitas vezes em risco até a vida dos próprios passageiros. Con cordo com o nobre vereador Nelson Manzanares quando afirmou que de veríamos romper o contrato com aquela companhia de ônibus. Devo di zer ainda que o problema de ônibus de nosso município não fica res- tringido apenas à Viação Francorochense, pois o problema se esten- de ainda, e com maior gravidade, com relação à outra empresa. Neste sentido, a bancada majoritária desta ¹³ Casa já dirigiu um ofício ao Sr. Prefeito solicitando que tome as necessárias providências vi sando romper aquele contrato. Isto, porque não é possível que uma empresa de ônibus que faça um contrato com o nosso municípios para X servir bem à nossa população, para promover a condução necessária e indispensável à nossa comunidade, fique fazendo o que bem entende, fique atrasando, realizando o itinerário que bem entende e deseja, ao bel prazer de seus condutores, ocasionando atrasos e perda de dias de serviço de várias pessoas. Ora, a companhia que se propõe a pres Lz

01208 *DL60-1-*

tar um serviço público deve ter, antes e além de tudo, honestidade no trabalho, condições de desenvolver esta função a contento, e ca be também ao poder público estar vigilante no cumprimento deste mesmo contrato. Não cabe somente ao Chefe do Executivo, cabe a cada um de nós, a cada um membro desta Casa, eleitos pelo povo para represen tá-lo aqui, ver os seus pequenos e grandes problemas.

Cabe a cada um dos Srs. vereadores fiscalizar o que ocorre e o que acontece em nossa cidade. Neste sentido, o ex-Presidente desta Casa está de parabéns quando elaborou aquele ofício dirigido ao Sr. Prefeito solicitando a rescisão do contrato, porque sabemos que onde não há concorrência há um comodismo. No problema de condução da nossa cidade não há concorrência e há um comodismo até exagerado das empres^{as} que nos servem.

X Portanto, faço minhas as palavras do nobre colega Nelson Manzanares, as palavras do nobres colega Assis Crema e as palavras do nobre colega Aparecido Corrêa de Campos.

Há necessidade de uma integração nesta Casa entre os vereadores conscientes, honestos e trabalhadores, como são cada um da bancada da ARENA e da bancada do MDB, os quais estão sempre atentos aos problemas de nossa comunidade. Que se organizem, que se unam e que ~~se~~ pensem no bem estar de nossa cidade. Por isto, solicito à liderança de meu partido, à liderança da ARENA também, para que entrem em comum acordo para que possam tomar providências enérgicas e efetivas com o fito de elucidar, aclarar, e resolver este problema, o qual já vem se arrastando por vários e vários anos, agravando-se a cada dia que passa com a conivência dos proprietários das empresas, com a conivência do poder público, com a conivência desta Casa, com a conivência de todos.

Há necessidade de que cada um de nós se conscientize, trabalhe, para que tenhamos iniciativas mais enérgicas para coibir estes ¹² abusos.

Meus parabéns aos nobres colegas que levantaram este problema, o qual realmente merece e necessita de um trabalho mais objetivo, mais enérgico dos Srs. vereadores, e esta Casa estará atenta a isto, esta Casa estará desenvolvendo este trabalho. Eu acredito, como sempre acreditei, nos Srs.

Com relação a um outro problema levantado aqui pelo nobre colega Dércio Pasin a respeito do aumento do funcionalismo, louvo a atitude de S.Exa. Não quero ser aqui um louvador de todos os Srs. edis que me antecederam, mas os problemas levantados realmente merecem solução e merecem ser estudados pelos vereadores.

Pouco me importa se cada orador que assoma esta tribuna seja um vereador da ARENA ou do MDB, contanto que levantem problemas sérios estarei apoiando, porque para isto fui eleito, para levantar junto com os Srs. os sérios problemas, não de uma forma demagógica, como às vezes acontece, mas tentando encontrar uma solução em comum. Daí o debate, daí a beleza do Poder Legislativo, debatendo-se para chegar-se a um consenso. Portanto, como o nobre colega Dércio Pasin levantou este problema do aumento do funcionalismo, devo dizer a S. Exa. que a bancada majoritária nesta Casa também está atenta a este problema. Várias e várias vezes promovemos reuniões com o Sr. Prefeito para discutir vários problemas, inclusive o aumento do funcionalismo. Mais uma vez o ex-Presidente desta Casa também redigiu um ofício ao Sr. Prefeito solicitando um aumento na ordem de 50% a todos os funcionários da Prefeitura a partir do mês de janeiro. Sabemos que a desvalorização da moeda é uma coisa que está aí, é algo palpável face à falida política econômica desenvolvida pelo governo de nosso país. A nossa moeda se desvaloriza dia a dia, e há necessidade de uma atualização. Neste sentido, a bancada majoritária, assinado por todos os vereadores do MDB, em documento solicitou ao Chefe do Executivo um aumento na ordem de cinquenta por cento. E, mais ainda, as preocupações dos vereadores desta Casa são muito grande a respeito disto, porque quando mexemos com o problema do

funcionalismo público municipal, problema de verba, é algo temerário, é algo que pode vir até a dilapidar o erário público. Por isto, o nobre colega Névio Luiz Aranha Dártora também preocupado com o nosso município e com o problema dos funcionários, solicitou ao Chefe do Executivo uma folha de pagamento do mês de janeiro, e nesta folha está promovendo estudos necessários, imprescindíveis, e fatalmente chegará a uma conclusão para equacionar este problema. Há necessidade de atualização para alguns, talvez de diminuição para outros, há necessidade de um equilíbrio econômico para que este município consiga sobreviver.

Está de parabéns S.Exa., e damos integral apoio a todos os Srs. vereadores que usam desta tribuna para defender o povo de Caieiras. Para isto está aqui esta tribuna, e estaremos dando nosso apoio a todas estas iniciativas, sejam de vereadores da ARENA e do MDB.

Era o que eu tinha a dizer, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - Srs. Vereadores, não havendo mais vereadores inscritos para falar na Explicação Pessoal, e nada mais havendo a tratar, agradeço a presença de todos e declaro encerrada a presente sessão.

- Levanta-se a sessão *Logo*

E para constar foi datilografada a presente Ata, subscrita pelos componentes da Mesa. Sala das Sessões em 13 de Fevereiro de 1.979.

PRESIDENTE: _____

Carlos Gomes
-(Carlos Gomes)-

PRIMEIRO SECRETÁRIO: _____

Benedicto Lopes de Campos
-(Benedicto Lopes de Campos)-

SEGUNDO SECRETÁRIO: _____

Aparecido Corrêa de Campos
-(Aparecido Corrêa de Campos)-